



## **REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DO ALUNO SURDO**

Jailma Bulhões Campos <sup>1</sup>

A formação docente inicial tem sido objeto de várias discussões acadêmicas, visto se tratar de uma etapa de preparação profissional que visa possibilitar ao licenciando a vivência da práxis pedagógica em vários âmbitos do contexto educacional, principalmente no que diz respeito à educação inclusiva de alunos que fazem parte do público-alvo da educação especial. Nesse sentido, tendo em vista uma abordagem humanística, a formação do profissional docente deve contemplar a construção de saberes de uma educação inclusiva quanto ao aporte teórico e legal.

É nesse sentido que o subprojeto intitulado “Práticas literárias para alunos surdos”<sup>2</sup> e desenvolvido em uma escola técnica especializada no atendimento de alunos surdos na cidade de Belém-Pará norteia as práticas dos PIBIDIANOS (licenciandos em Letras – Língua Portuguesa), levando em consideração a formação docente para a promoção de práticas literárias inclusivas. Assim, neste recorte da experiência no desenvolvimento do subprojeto assumimos como objetivo principal apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre os desafios no desenvolvimento de práticas de adaptação didática para a comunicação e inclusão do aluno surdo.

Este trabalho fundamenta-se na literatura da área de educação inclusiva e educação para surdos.

Santos e Falcão (2020) asseveram que a educação inclusiva, por ser fundamentada no reconhecimento e respeito às diversidades humanas, considera os estudantes em suas particularidades, dificuldades e capacidades de aprendizagem, visto que é preciso reconhecer como a escola/universidade é constituída por sujeitos com repertórios e vivências diversas. Considerando tantos anos de instituição do paradigma da inclusão nas escolas brasileiras, Mantoan (2015) afirma que ainda os professores da educação regular mantem a ideia de que

---

<sup>1</sup> Doutora em Multimídia em educação e professora da Faculdade de Letras/Instituto de Letras e Comunicação/Universidade Federal do Pará, [jailma@ufpa.br](mailto:jailma@ufpa.br).

<sup>2</sup> Este subprojeto é desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência na Universidade Federal do Pará.



não são preparados para ensinar todos os alunos, particularmente aqueles com deficiências, embora o número de matrículas desses sujeitos nas escolas regulares tenha ampliado sobremaneira nos últimos anos dada a garantia de acesso por lei. Em se tratando de alunos com deficiência, destacamos, os alunos com surdez que precisam de educadores preparados para a acessibilidade comunicacional e viabilização do ensino da língua portuguesa escrita.

A inclusão do aluno surdo significa mais do que acesso à escola, mas, sobretudo, criar espaços de oportunidades de aprendizagem com docentes capacitados para contemplar as especificidades dos alunos surdos em práticas inclusivas em sala de aula e reconhecer que o aprendizado da Língua de Sinais é uma necessidade educacional e social, visto que esta possibilita ao surdo conhecer e estar no mundo (Santos, 2015). Ao compreendermos que a Língua Portuguesa é fundamental para aquisição da leitura e escrita e que a aprendizagem dos surdos só é possível mediante o ensino da Libras (Quadros, 2006), evidencia-se a importância da formação do professor de língua portuguesa para a garantia do direito ao conhecimento escolar para os estudantes surdos.

Outrossim, destacamos questões ligadas às formas que o professor precisa trabalhar em sala de aula regular, em que participam ouvintes e surdos, privilegiando a pedagogia da visualidade (Pereira; Muniz, 2015) e da multimodalidade (Figueiredo; Guarinello, 2013; Fraga, 2017) com vistas à discussão da importância de práticas para uma comunicação multimodal na perspectiva inclusiva.

Tendo em vista a temática em destaque, este texto trata de reflexões construídas a partir da leitura e análise dos diários de campo produzidos pelos bolsistas PIBIDIANOS do subprojeto “Práticas literárias para aluno surdos”. Na realização do trabalho, foram conduzidas análise textual (focando a visão do conjunto de textos analisados) e análise interpretativa (interpretação das ideias enunciadas tendo em vista a literatura da área). Nesse sentido, este trabalho buscou analisar nos diários de campo as dificuldades dos bolsistas para o assessoramento do aluno surdo na disciplina língua portuguesa/literatura de forma individualizada. Das dificuldades verificadas, a mais acentuada diz respeito à ausência de conhecimento de língua portuguesa escrita e a falta de experiência com o texto literário, foco do subprojeto. Considerando nossa discussão em torno dessa dificuldade, verificamos que nos textos produzidos há referência constante ao uso intuitivo de estratégias didáticas ligadas a elementos visuais para favorecer a construção de conhecimento em língua portuguesa e a comunicação com o aluno surdo. Destacamos nesse estudo a constante pesquisa em torno dos sinais em Libras, mas, sobretudo, a utilização de imagens, produção de desenhos durante explicações e criação de mapas mentais, além de uso de linguagem gestual para apresentar conceitos/ideias, a fim de possibilitar a

ampliação de vocabulário dos aprendentes. Como o sujeito surdo é um ser gesto-visual, torna-se importante destacar a necessidade a formação docente do aluno de Letras para o uso da multimodalidade comunicacional no universo de inclusão dos alunos surdos, conforme Figueiredo e Garinello (2013) e Fraga (2017).

Nesse sentido, além do uso da Libras, visto ser necessário respeitar a primeira língua do surdo para mediar o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita, conforme determina a lei 10.436/02<sup>3</sup> (Brasil, 2002), concluímos que o uso de multimodalidade para a imersão dos alunos no mundo literário torna-se prática pedagógica essencial porque abrange várias formas de linguagens que podem contribuir para desenvolver a acessibilidade linguística do surdo. Tendo em vista o direito da pessoa surda à literatura (Cândido, 1995) e a importância da apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos (Paulino; Cosson, 2009), é preciso criar oportunidades didáticas que visem à inclusão de surdos em práticas literárias escritas em língua portuguesa, ampliando a interação, na perspectiva da inclusão educacional instituída pelas políticas educacionais nacionais, com foco na multimodalidade, a fim de desenvolver a competência linguística do aluno surdo e mediar sua participação no universo literário.

De forma conclusiva, neste texto, tratamos de um recorte que revela inquietações dos bolsistas pibidianos em sua imersão no campo de atuação com alunos surdos quanto à comunicação e ensino da língua portuguesa escrita, principalmente no que respeita o trabalho com textos literários. Tendo em vista a formação desses licenciandos para atuação em um contexto inclusivo que acolhe alunos surdos e ouvintes nos espaços educacionais regulares, não é tarefa fácil romper com a perspectiva de uma educação monolíngue, por isso, torna-se necessário promover experiências formativas para a constituição de saberes docentes necessários para o profissional de Letras atuar na educação tanto ouvintes quanto de surdos.

Para finalizar, assumimos que as reflexões levantadas neste trabalho precisam ser, coletivamente, discutidas na área de formação do profissional de língua portuguesa/literatura na busca de (i) pensar nas especificidades do processo de ensino-aprendizagem para alunos surdos, cujas práticas sociais e educacionais são realizadas a partir de processos visuais; (ii) fortalecer a Libras como língua materna do sujeito surdo e principal meio de comunicação e interação; (iii) explorar a multimodalidade para a aquisição da língua portuguesa pelo aluno surdo nas práticas pedagógicas e nos materiais didáticos elaborados.

---

<sup>3</sup> Esta lei reconhece a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas.

Acreditamos que esse tipo de trabalho é relevante tanto para os professores em formação quanto para a comunidade surda, pois pode direcionar para a compreensão da complexidade do ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua do surdo, bem como para a construção de competências linguísticas em leitura e escrita que favoreçam a inclusão da pessoa surda. Assim, nossos apontamentos podem ser abordados em novos estudos que investiguem práticas pedagógicas que ampliem as capacidades linguístico-cognitivas do aluno surdo para relações interpessoais e para a compreensão do texto escrito, inclusive os literários.

**Palavras-chave:** formação docente; inclusão do aluno surdo; comunicação multimodal; ensino de língua portuguesa escrita.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à CAPES pelo incentivo à formação profissional dos nossos alunos por meio da criação e manutenção do Programa de Iniciação à Docência – PIBID.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

CANDIDO. A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FIGUEIREDO, L. C.; GUARINELLO, A. C. Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação. **Revista Educação Especial**, v.26, n.45, p.175-193, jan./abr., Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4404>. Acesso em: 06.08.2023.

FRAGA, Moanna Brito Seixas. **Eventos e Práticas de (multi)letramento de alunos surdos em uma escola pública do interior do nordeste brasileiro**. Dissertação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Programa De Pós-Graduação Em Letras: Cultura, Educação E Linguagens – PPGCEL. Vitória da Conquista/BA 2017, p. 22 a 27. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgcel/wpcontent/uploads/2017/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mestrado-em-Letras-UESB-Turma2015-Moanna-Brito-seixas-Fraga-ilovepdf-compressed-1.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2022.

MANTOAN, Maria Teresa E. **Inclusão escolar - o que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Summus, 2015.

PAULINO, G.; COSSON, R.. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, D. M.; MUNIZ, V. **Ensino de surdos e novas práticas de letramento.**  
APEB.FR. Passages de Paris, 11, 2015

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos.**  
Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, E. F. Tecendo Leituras nas pesquisas sobre Libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior. ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015.